

A GINÁSTICA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA EM PROGRAMAS SOCIAIS

Lorena Nabanete dos Reis, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará - Brasil
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná - Brasil

RESUMO

O Programa Segundo Tempo (PST) é uma política pública brasileira voltada ao esporte educacional. Esse estudo teve como objetivo analisar a viabilidade de uma proposta gímnica para o PST, por meio da ginástica geral (GG) no Estado do Ceará. Para tanto, a pesquisa foi caracterizada como quase-experimental¹, que é o tipo do estudo que verifica o efeito de um método de ensino em turmas previamente estruturadas por algum sistema. Com base nos levantamentos de trabalhos de GG realizados no país, foi elaborada e desenvolvida uma proposta de intervenção gímnica em dos núcleos da Secretaria de Esportes do Estado do Ceará, com crianças entre 10 e 13 anos de idade. Após o desenvolvimento das aulas, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com os alunos e com o monitor, a fim de verificar o significado das aulas de ginástica geral para as crianças, bem como a visão do monitor quanto à viabilidade da proposta. A partir dessa experiência, a proposta apresentada foi considerada viável, tendo em vista os resultados positivos à formação das crianças envolvidas e à superação das dificuldades encontradas.

Palavras-Chave: Problemas sociais; Educação; Esportes; Ginástica.

GYMNASTICS IN SECOND TIME PROGRAM: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF THIS PRACTICE IN SOCIAL PROGRAMS

ABSTRACT

The Second Time Program (PST) is a Brazilian public policy focused on sport education. This study aimed to analyze the feasibility of a gymnastics proposal for the PST, through the general gymnastics (GG) in the State of Ceará. To this end, the research was characterized as quasi-experimental¹, which is the type of study, for example, evaluating the effect of a method of teaching in classes for a previously structured system. Based on surveys of work of GG, performed in the country, an intervention proposal was drafted and developed in a core of Secretary of Sports of Ceará, with children between 10 and 13 years old. After the development of classes, were done semi-structured interviews with students and with the monitor in order to check the meaning of general gymnastics classes for children as well as to view the display on the feasibility of the proposal. From this experience, the proposal was

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 39-57, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

considered feasible in view of the positive results to the formation of the children involved and to overcome the difficulties encountered.

Key-Words: Social problems; Education; Sports; Gymnastics.

LA GYMNASIA EM PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: RETOS Y POSIBILIDADES DE LA PRÁCTICA EN LOS PROGRAMAS SOCIALES

RESUMEN

El Programa Segundo Tempo (PST) es una política pública brasileña dirigida a la educación deportiva. Este estudio tuvo como objetivo examinar la viabilidad de una propuesta de gimnasia para el PST, a través de la gimnasia general (GG) en el Estado de Ceará. Por lo tanto, la investigación se caracteriza por ser casi-experimental¹, que es el tipo de estudio para evaluar el efecto de un método de enseñanza en clases previamente estructuradas por algún sistema. Con base en las encuestas en GG realizadas en el país, se elaboró y desarrolló una propuesta de intervención gimnástica en un núcleo de la Secretaría de Deportes del Estado de Ceará, con niños entre 10 y 13 años de edad. Después de el desarrollo de las clases, se hicieron entrevistas semiestructuradas con los estudiantes y los monitores con el fin de verificar el significado de las clases de GG para los niños, así como la visión de los monitores cuanto a la viabilidad de la propuesta. A partir de esta experiencia, la propuesta se considera viable en vista de los resultados encontrados en la formación de los niños involucrados y en la superación de las dificultades encontradas.

Palabras-Clave: Temas sociales; Educación; Deportes; Gimnasia.

INTRODUÇÃO

A atual realidade brasileira transparece a desigualdade social, que acarreta para o país como um todo casos de extrema pobreza, baixa mobilidade ascendente nos indicadores sociais, situações de risco e vulnerabilidade social para a população. No sentido de tentar superar situações como essas, existem diferentes iniciativas no país, proporcionando ações de inclusão social no âmbito do esporte, da cultura e da educação.

O Programa Segundo Tempo (PST), proposto pelo Ministério do Esporte do governo brasileiro, é um dos programas nacionais de incentivo à prática esportiva com fins educacionais, pois reconhece a relevância do esporte como fenômeno sociocultural e sua potencialidade em auxiliar significativamente em ações comprometidas com a inclusão social, proporcionando assim a superação dos problemas que afligem as camadas menos favorecidas da população.²

Para tanto, o PST dentro das políticas públicas foi planejado com o objetivo de “democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de risco social”,² e ainda pretende como objetivos específicos oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral e oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade.

Dentre as diversas possibilidades de manifestações esportivas que podem ser trabalhadas no Programa, conforme suas diretrizes destacamos neste estudo a ginástica.

Nos diferentes âmbitos da Educação Física, a ginástica tem sido utilizada de distintas formas. Atualmente, percebemos maior divulgação das ginásticas competitivas, tendo em vista a recente ascensão dos resultados do país em competições internacionais; assim, a presença de escolinhas esportivas de ginástica é de grande proporção. Além desse contexto, é nítida a adesão às ginásticas de academia, praticadas com objetivos estéticos e de saúde por grande

parte da população. Em se tratando do contexto escolar, a ginástica não tem sido muito trabalhada nas aulas Educação Física, ficando praticamente ausente como conteúdo das mesmas.³ Em programas e projetos sociais vemos poucas iniciativas isoladas, que na maioria das vezes, utilizam as ginásticas competitivas de maior popularidade, como a rítmica e a artística.

Ao ampliarmos as lentes de observação sobre a ginástica, podemos percebê-la como uma manifestação da cultura corporal que pode ser compreendida em diferentes campos de atuação. Segundo Souza⁴, existem cinco tipos: ginásticas de condicionamento físico, ginásticas de competição, ginásticas fisioterápicas, ginásticas de conscientização corporal, e ginásticas de demonstração.

As ginásticas de condicionamento físico englobam todas as modalidades que têm por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo comum e/ou do atleta. Alguns exemplos seriam as aulas de ginástica localizada, aeróbica, alongamento, step, entre outras.⁴

As ginásticas de competição são aquelas regulamentadas e configuradas internacionalmente. Atualmente, a Federação Internacional de Ginástica (FIG), órgão de maior representatividade da área, reconhece seis delas, que são as modalidades mais conhecidas e difundidas devido ao próprio processo histórico de desportivização da Educação Física: ginástica artística feminina, ginástica artística masculina, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica esportiva e ginástica de trampolim. Além dessas, existem ainda outras que possuem suas instituições próprias, mas ainda não são oficializadas pela FIG, tais como rodas ginásticas, rope skipping, ginástica estética de grupo, entre outras.

As ginásticas fisioterápicas, segundo Barbosa-Rinaldi⁵ possuem algum vínculo com certas técnicas orientais, que reúnem exercícios físicos para a prevenção ou tratamento de doenças e não são específicas da área da Educação Física.

Também com característica de solucionar problemas físicos e posturais, as ginásticas de conscientização corporal trazem as “técnicas alternativas” ou “ginásticas suaves”.⁴

Reunindo as modalidades gímnicas, com caráter demonstrativo, temos a ginástica geral (GG), que possui como “principal característica a não competitividade, tendo como função a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social”.⁴

De acordo com Ayoub,² “atividade física passou a ser sinônimo de esporte”. As práticas corporais se esportivizaram e caracterizam a cultura corporal da atualidade, assumindo a concepção positivista de ciência, se enquadrando na visão capitalista de sociedade. Essa é a visão que atualmente legitima a Educação Física e, conseqüentemente, a ginástica, trazendo maior popularidade para as ginásticas competitivas, em detrimento das outras.

Tendo em vista que os objetivos de um programa social voltado para o esporte educacional se assemelham aos que são preconizados pela ginástica geral dentro de princípios pedagógicos,

entendemos essa, como o tipo de ginástica mais adequada para a elaboração e desenvolvimento de uma proposta de trabalho gímnico em tal contexto. Partindo da ideia de uma ginástica que proporcione a participação de todos, que tenha valores educacionais e possua como preocupação central o desenvolvimento do ser humano, a ginástica geral apresenta-se dentre as diferentes modalidades, como a manifestação gímnica que mais representa o esporte educacional e, portanto o PST. Seguindo a tendência mundial, de ampliação do conceito do esporte para além do esporte de rendimento, que abrange, portanto, outras vertentes como o esporte-educação e o esporte participação,⁶ a ginástica, assim como outros esportes procura a sua democratização, levando suas manifestações ao maior número de pessoas.

A partir desses pressupostos, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a viabilidade de uma proposta gímnica para o PST por meio da ginástica geral no Estado do Ceará. Para tanto foi necessário verificar os trabalhos de ginástica existentes nos núcleos do PST do Estado do Ceará; identificar trabalhos de ginástica geral no país que possuam princípios pedagógicos, a fim de fundamentar a elaboração de uma proposta de ginástica voltada para o PST; e organizar e desenvolver uma proposta de trabalho com a ginástica geral para o PST, que possa ser utilizada nos demais núcleos do país, tendo em vista que o Programa se desenvolve sob as mesmas diretrizes em todo o território nacional.

PERCURSO METODOLÓGICO

Buscando realizar uma análise da viabilidade de uma proposta de ginástica geral para o PST, essa pesquisa caracterizou-se como quase-experimental, que de acordo com Gressler¹ é o tipo do estudo que visa verificar o efeito de um método de ensino em turmas previamente estruturadas por algum sistema.

A fim de verificar os trabalhos de ginástica dentro do PST, foi realizado primeiramente um levantamento de todos os núcleos existentes do convênio com a Secretaria do Esporte do

Governo do Estado do Ceará (SESPORTE) e as atividades que constam nos respectivos projetos pedagógicos, para identificar os núcleos que desenvolvem a ginástica, em qualquer uma de suas manifestações.

A partir desse levantamento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das propostas pedagógicas de trabalho com a ginástica geral existentes no país, para fundamentar a elaboração de uma proposta de trabalho gímnico.

Essa proposta foi elaborada e desenvolvida em um dos núcleos do convênio da SESPORTE com o Ministério do Esporte, para a realização dos trabalhos no PST. Foi utilizado um período de aproximadamente três meses, em 20 encontros, distribuídos conforme cronograma do núcleo selecionado. Observações a respeito de aspectos como o interesse e participação das crianças pelas atividades, a relação entre as crianças durante o processo, o desenvolvimento dos elementos ginásticos trabalhados durante o período, a assimilação e desenvolvimento do conteúdo por parte do monitor, entre outros, foram realizadas e registradas em diário de campo.

Além das observações, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com as crianças, durante o processo, para avaliar o envolvimento das mesmas com as atividades propostas, bem como suas impressões no que diz respeito aos pontos positivos e negativos do trabalho. Da mesma forma, foi coletada uma avaliação do monitor sobre o desenvolvimento do trabalho de ginástica geral no programa, os benefícios e dificuldades encontradas no processo, desde a capacitação até os momentos de intervenção. As entrevistas foram analisadas por meio de análise de conteúdo de Bardin.⁷

A partir das informações, foram tecidas considerações sobre a viabilidade no PST, bem como para sua possível utilização em outros programas e/ou projetos sociais pautados do esporte.

Fizeram parte das aulas referentes à proposta 22 crianças participantes do núcleo, com idade entre 10 e 13 anos, que participaram das atividades ginásticas desenvolvidas pelo monitor

responsável pelas aulas no referido núcleo. Para tanto, o monitor em questão passou, antes do início das aulas, por um processo de capacitação, no qual o mesmo entrou em contato com a literatura da área e estudou a proposta. Tal procedimento aconteceu em três encontros, de 4 horas de duração, nos quais houve exposição de vídeos, fotos e estudo de textos.

Todos os envolvidos, bem como pais e responsáveis pelos menores participantes no estudo, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, CAAE N°. 0351.0.093.000-10/ PARECER N°. 550/2010.

A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A experiência de elaboração e desenvolvimento da proposta de ginástica geral para o PST nos possibilitou fazer algumas constatações a respeito de tal manifestação no contexto dos programas sociais.

Ao verificarmos os trabalhos de ginástica existentes nos núcleos do PST do convênio mais representativo do Ceará em número de núcleos, dentre os 233 núcleos, apenas um deles apresentava em seu projeto pedagógico a presença de ginástica entre os conteúdos oferecidos, no caso, a ginástica rítmica. Esse dado nos remete ao desafio de democratização e popularização da ginástica, já que em um dos principais espaços com potencial para isso, as escolas, a mesma encontra-se praticamente ausente, como afirma Ayoub.²

Sendo as ginásticas de competição as manifestações mais conhecidas em nosso país, a visão geral que ainda se tem, é que a ginástica é uma modalidade esportiva elitista e seletiva, já que nos padrões do desporto institucionalizado nem todos possuem talentos específicos para alcançar performance esportiva de alto nível em ginástica. Nesse conceito também, a realização de tais práticas exige a utilização de aparelhos oficiais, espaços e estruturas de elevado custo, que na maioria das vezes não são acessíveis às escolas, clubes e outros espaços de intervenção.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 39-57, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

O desafio está na ampliação desse entendimento para que seja possível o acesso de todos à ginástica. Nesse sentido, é necessário que haja a democratização da ideia de que a ginástica pode abranger outras manifestações além das ginásticas competitivas e mesmo que as ginásticas competitivas possam ser praticadas de outra forma que não exclusivamente o cobrado no código de pontuação, podendo ser reinventadas, sendo entendidas em uma visão humanista de Educação Física, encontrada em Souza:^{2:14}

[...] a Educação Física só tem sentido quando for dirigida para a promoção do ser humano, por meio da valorização de suas potencialidades, do respeito à individualidade, do estímulo à criatividade e da busca do prazer na atividade desenvolvida.

Pensando na ginástica como prática esportiva educacional, acredita-se que seja mais adequado oferecer uma manifestação que dê conta de possibilitar a vivência do desenvolvimento corporal voltado também às modalidades gímnicas esportivas, mas que se trabalhe em torno de uma proposta pedagógica que vá ao encontro dos objetivos almejados em um programa social.

Para Souza,² a riqueza da ginástica geral está em valorizar todas as formas de trabalhos, estilos e tendências com influência da tradição e valores culturais de cada povo e, considerando tantas possibilidades de conteúdos e o caráter não competitivo, a GG se coloca como manifestação de ampla participação sem restrição a regras, sexo ou a número de praticantes. Devido a essas características, a ginástica geral, para a FIG, constitui-se ainda como um fenômeno educacional capaz de proporcionar o crescimento humano e social, respeitando a individualidade e oportunizando uma prática livre e despreocupada.

Assim chegamos à ginástica geral como manifestação gímnica adequada para o PST, tendo em vista que a mesma possibilita o trabalho de inclusão social, já que não possui regras rígidas como as ginásticas competitivas, e possui em sua própria essência, um caráter pedagógico, além de possibilitar o trabalho com aparelhos alternativos, auxiliando o acesso à prática.

Dessa forma, ao pensar a elaboração de uma proposta de trabalho gímico para o PST, foi necessário conhecer propostas pedagógicas de referência em GG no Brasil. Destacam-se em nosso país, algumas propostas pedagógicas de trabalho, tais como a proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e a proposta da Companhia Gímica do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mais recente, porém que segue orientações e fundamentações semelhantes à primeira.

A proposta do Grupo Ginástico Unicamp caracteriza-se, segundo Ayoub,^{8:14} “como um exemplo significativo de avanço na área e tem se diferenciado e destacado no cenário da GG, nacional e internacional”.

A proposta apresenta a característica pedagógica, na qual há um embasamento teórico que norteia a concepção de ginástica geral do GGU, centrada na orientação sociocultural, que é tratada no paradigma da **socialização/sociabilização**, na qual a cultura corporal é manifestada por meio da expressão corporal relacionada à Educação Física e ao cotidiano do indivíduo, e guiada pelo princípio da **formação humana e capacitação**.⁹ Neste princípio, a primeira, ênfase desse trabalho, “tem a ver com o desenvolvimento do menino ou menina como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável”. Ou seja, ela engloba “as normas, as regras e os regulamentos que servem de base para a organização de um grupo social”.¹⁰ A capacitação, consequência do processo, “tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que queira vivenciar”;¹⁰ ou seja, transferindo para o universo da ginástica, relaciona-se ao conhecimento técnico que será adquirido.

Outro trabalho de ginástica geral utilizado como referência, foi a proposta da Companhia Gímica do DEF/UEM, que busca tratar o universo de conhecimento da ginástica de forma crítica e reflexiva, a partir da socialização de movimentos gímicos. Com objetivos voltados para a formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais de Educação Física, a proposta teve embasamento nos princípios pedagógicos da proposta do Grupo Ginástico

Unicamp e nos estudos desenvolvidos nos últimos 10 anos pelo grupo de pesquisa Gímnica: formação e intervenção e escola CNPQ/UEM, da mesma instituição.¹¹

Para o grupo em questão, é necessário ainda, que sejam valorizados os princípios que nortearão o encaminhamento metodológico, que haja uma prioridade pelo processo de desenvolvimento do trabalho e que, o produto (a composição coreográfica) seja consequência do mesmo. É importante ainda que o trabalho seja coletivo e parta da socialização dos conhecimentos e valorização da história de vida dos participantes.

Assim, tais propostas pedagógicas foram utilizadas como base para o desenvolvimento de um trabalho de ginástica geral para o PST, além de procurar atender às necessidades da sociedade e aos objetivos do Programa. Para tanto foram levados em consideração aspectos necessários para que houvesse um planejamento e organização consistentes para a proposta, os quais são apontados no livro “Fundamentos Pedagógicos para o PST”,² que traz indicativos para elaboração e reelaboração dos projetos pedagógicos dos núcleos. São considerados aspectos como Mapeamento da Realidade, Fundamentação Teórica, Objetivos, Conteúdos, Estratégias Metodológicas, Recursos e Processos Avaliativos.

A proposta organizada de acordo com os aspectos supracitados foi desenvolvida em 20 encontros, e proporcionou diversas reflexões acerca das possibilidades de inclusão e democratização da ginástica geral no Programa.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: DIFICULDADES E SUPERAÇÃO

O desenvolvimento da proposta de ginástica geral para o PST na realidade do núcleo pesquisado no Estado do Ceará, proporcionou a reflexão sobre diversos aspectos importantes para a inclusão dessa manifestação no Programa. Foram encontradas algumas dificuldades, porém os resultados obtidos indicaram a superação desses obstáculos, sendo possível vislumbrar novas possibilidades.

Os encontros foram divididos de acordo com os diferentes conteúdos selecionados e desenvolvidos com os objetivos destacados e estratégias metodológicas, na sequência descrita no Quadro 1:

Quadro 1 – Organização da proposta em encontros: objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas

Dia	Objetivos	Conteúdos/Atividades	Estratégias
1	Diagnosticar o entendimento dos alunos sobre ginástica em geral; despertar o interesse pela ginástica geral.	Atividades de alongamento, jogos rítmicos e de imitação, exploração do espaço por meio de formas de deslocamento, criação e demonstração de sequência dos exercícios realizados.	Criação e exploração de movimentos individualmente, em duplas, pequenos e grandes grupos.
2	Vivenciar os fundamentos da ginástica.	Formas básicas de movimento: saltar, equilibrar, girar, rolar, balançar.	Exploração do ambiente e de materiais de ginástica.
3	Identificar elementos gímnicos nas brincadeiras infantis.	Brincadeiras: brinquedos cantados, mãe-da-rua, amarelinha, queimada, pezinho, etc.	Verificar as brincadeiras que os alunos costumam brincar, organizar de forma que eles participem da brincadeira e consigam perceber os elementos gímnicos presentes.
4	Vivenciar os elementos corporais da ginástica geral.	Formas de corridas, andares e saltitos gímnicos, saltos, equilíbrios, giros, flexibilidades e ondas.	Vivência de exercícios em duplas e em pequenos grupos; execução de sequências pré-determinadas.
5	Vivenciar exercícios acrobáticos; compreender a importância do auxílio na ginástica geral.	Rolamentos, apoio invertido, rodas, reversões.	Exercícios educativos com auxílio de aparelhos de apoio, dos colegas e do professor.
6	Vivenciar as possibilidades de exploração do aparelho corda.	Manejos da corda, rotações, lançamentos, escapadas, colaborações (GR); Possibilidades de saltitos (Rope Skipping).	Exercícios individuais, em duplas, em grupos – cordas individuais, corda grande (única).
7	Experimentar possibilidades de figuras acrobáticas.	Jogos de contração, jogos de confiança, jogos de equilíbrio, figuras acrobáticas.	Exercícios em duplas, trios e grupos; exploração e criação de figuras. Demonstração das criações.
8	Vivenciar as possibilidades de exploração do aparelho arco.	Manejos do arco, rotações, lançamentos, colaborações (GR).	Exercícios individuais, em duplas, em grupos; demonstração de criações.
9	Construir e explorar o aparelho alternativo barangandam.	Construção do aparelho; exploração com diferentes formas de manejar.	Descoberta orientada de movimentos individualmente e em grupos; criação de movimentos com o barangandam em pequenos grupos; demonstração para o grande grupo;
10	Vivenciar possibilidades de movimento com o aparelho bola.	Círculo de exploração de movimentos utilizando bolas de diferentes tamanhos e materiais; rolamentos no solo e no corpo, lançamentos, balanceios, circunvoluções, quicadas, etc.	Exploração livre individual, em duplas e em pequenos grupos; Descoberta de possibilidades de movimento por meio de problematizações. Ex: “Como é possível lançar a bola sem utilizar as mãos?”.
11	Vivenciar a utilização de materiais não tradicionais – o jornal.	Construção de materiais esportivos utilizando apenas jornais e fita crepe; Sistematização da exploração do material não tradicional: nos esportes, no cotidiano, na dança, na ginástica, nos jogos e brincadeiras.	Formação de grupos, e cada integrante socializa com o grupo o seu material e as possibilidades de exploração, a partir da socialização, construir uma composição coreográfica e apresentar;
12	Compreender a aproximação entre a ginástica geral e a	Relação histórica do circo e da ginástica; Malabarismo – construção e	Explicação do professor sobre as relações entre o circo e a ginástica

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 39-57, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

	atividade circense; vivenciar elementos comuns às duas manifestações.	vivência.	geral; Construção das bolinhas; Vivência de malabares com sacolinhas e bolinhas.
13	Compreender a aproximação entre a ginástica e a atividade circense; vivenciar elementos comuns às duas manifestações.	Acrobacias circenses; expressão corporal – o palhaço.	Trabalho em duplas para as acrobacias; dinâmicas de expressão corporal em grupo; construção de um “número” de palhaço utilizando acrobacias;
14	Vivenciar a utilização de materiais não tradicionais – o tecido.	Sistematização da exploração do material não tradicional: movimentos livres.	Formação de grupos, e cada integrante socializa com o grupo as possibilidades de exploração, a partir da socialização, construir uma composição coreográfica;
15	Integrar os alunos por meio de uma atividade cooperativa; Oportunizar a exploração de um material de grande porte não oficial da ginástica geral. – pára-quadras.	Sistematização da exploração do material não tradicional.	Atividades em conjunto que possibilitem a criação de movimentos com o aparelho que demonstre efeito visual.
16	Experimentar diferentes formações e organizações de grupo: dinâmica de uma composição coreográfica.	Formações coreográficas; evoluções, seleção dos elementos.	Exploração orientada do espaço em formações geométricas compostas por todo o grupo; Construção coreográfica utilizando apenas formas de deslocamentos.
17	Relembrar os elementos corporais vivenciados.	Saltos, equilíbrio, giros, pivôs, ondas, flexibilidades, acrobáticos, figuras acrobáticas.	Orientar a vivência dos elementos corporais experimentados anteriormente.
18	Iniciar processo de construção coreográfica.	Selecionar dentre os conteúdos trabalhados os que o grupo mais se identificou; escolha de música.	Orientar a criação de sequência coreográfica.
19	Construir uma coreografia de GG a partir dos elementos vivenciados nas aulas anteriores.	Elementos selecionados.	Construção coletiva.
20	Ensaiai a coreografia temática de GG.	Elementos selecionados.	Ajustes necessários para uma boa demonstração. Apresentação da coreografia aos convidados.

O resultado dessa experiência foi avaliado ao final do processo como positivo, devido ao aproveitamento dos alunos, o contato com uma nova prática e o aumento da socialização entre eles. Com os dados coletados a partir das entrevistas realizadas com os alunos participantes, foram identificadas categorias que descrevem os significados das aulas de ginástica geral para os alunos, conforme gráfico a seguir:

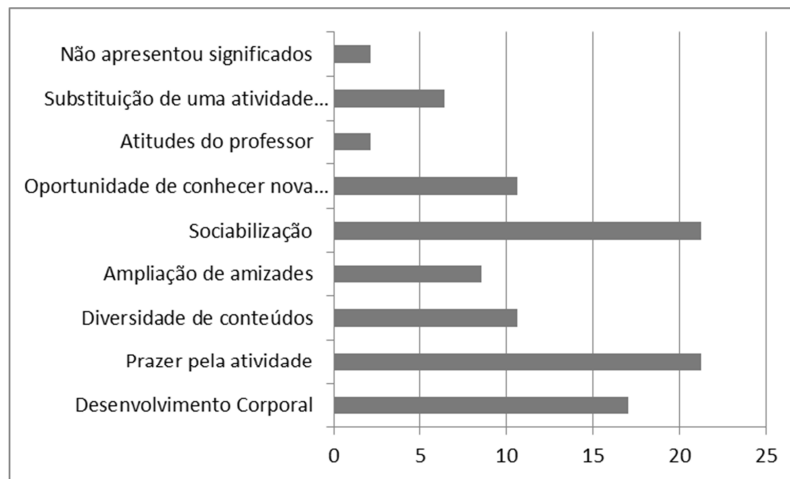


Figura 1 - Gráfico da comparação das porcentagens de unidades de registro por categoria identificada.

Do ponto de vista da formação humana, as entrevistas realizadas indicaram um bom aproveitamento dos alunos, no sentido da **sociabilização** (21,27%), marcada fortemente por depoimentos que indicavam que a má conduta de certos colegas interferia no bom andamento das aulas e no convívio em grupo, sugerindo um reconhecimento do valor das regras e normas de convivência social por parte dos alunos.

Outro fator de grande relevância para a questão da sociabilização foi a **ampliação da amizade entre as crianças** (8,52%). Por meio de exercícios realizados em grupos, muitas vezes solicitando o auxílio mútuo entre os colegas e trazendo a noção da responsabilidade em atuar com os pares, os objetivos propostos, sejam de proporcionar auxílio e segurança aos colegas na realização de exercícios, seja na cooperação necessária para as tarefas em grupo foram, na maioria das vezes, alcançados.

Tanto a valorização das normas de convivência social, quanto o reconhecimento da importância da amizade, indicaram significados de grande valia para o Programa, pois esses aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança como parte atuante da sociedade são objetivos marcantes da proposta e se constroem a partir dessas pequenas atitudes.

É interessante ressaltar que o **prazer pela atividade e o divertimento** (21,27%), foram para grande parte dos alunos os aspectos mais significativos, sugerindo que o caráter da GG, de manifestação voltada para o prazer de quem a pratica e orientada para o lazer, foi mantido durante o desenvolvimento das atividades.

Ainda como resultado foi possível perceber de forma significativa o **desenvolvimento corporal** (17,02%), o interesse em **conhecer uma nova possibilidade de manifestação corporal** (10,65%), e a **diversidade de conteúdos** (10,65%), que demonstraram a valorização de ter oportunidade de realizar movimentos corporais, bem como com aparelhos diferentes dos que estavam habituados. Apesar disso, houve certa resistência às novas atividades oferecidas por parte de alguns alunos, que insistiam em manter as mesmas atividades anteriormente realizadas e não colaboravam em todos os momentos.

Fazendo uma ponte com o esporte educacional, de acordo com Darido e Rosário,¹² no âmbito da Educação Física escolar, muitos conteúdos não são trabalhados devido à resistência dos alunos às atividades que não sejam os esportes coletivos que costumam praticar. Essa é uma atitude comum para o ser humano, que apresenta receio e resistência a tudo o que se apresenta como novo, diferente daquilo que já sabe executar, que já reconhece e que gosta. Porém é necessário que esse olhar voltado apenas para uma manifestação esportiva desde o início da infância seja modificado, pois crianças precisam reconhecer o valor da experiência de novas atividades para o seu desenvolvimento e para a descoberta de novas possibilidades que lhes agradem.

Outros aspectos como **substituição de atividade desagradável** (6,38%), às **atitudes do professor** (2,12%) e **não apresentou resultados** (2,12%), foram aspectos pontuais relacionados às preferências individuais, isoladas durante o processo.

Mesmo sendo de grande valia para os alunos, o desenvolvimento da proposta esbarrou em algumas dificuldades, que poderiam ter sido encontradas em outras realidades do PST, ou

mesmo em outros contextos, mas que nos levaram a refletir e sugerir encaminhamentos para que a cada vez mais os trabalhos possam ser melhorados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: SUGESTÕES PARA NOVOS CAMINHOS

Ao final de um trabalho que resultou em grande aprendizagem por todos os envolvidos, é fundamental valorizá-lo em seus aspectos positivos, mas também compreender suas limitações. Assim, julgamos de extrema importância indicar caminhos e sugestões para que outras propostas como essa, possam ser realizadas e promover bons resultados.

A falta de vivência prática do monitor com a ginástica geral e mesmo com a ginástica em geral, em muitos momentos interferiu no desenvolvimento das aulas, pois o mesmo demonstrou e reconheceu suas dificuldades em explicar e quando possível demonstrar a maneira correta da execução de alguns elementos, e também ao programar algumas atividades que não traziam em sua essência, a ginástica.

Esse aspecto negativo pode ser amenizado, ocorrendo um período de vivências práticas durante a capacitação. Acredita-se ser essa a realidade da maioria dos monitores envolvidos com o PST, assim como de acadêmicos e profissionais recém-formados ou que não tiveram grande aproximação com a área da ginástica em sua formação inicial. Sobre isso, Barbosa¹³ afirma que no Ensino Superior, as disciplinas que têm relação com as manifestações ginásticas, tendem a reproduzir uma formação tecnicista, uma vez que em sua maioria, se fazem presentes, representadas pelas modalidades competitivas e ginásticas de academia. Mesmo nos “currículos após 1987, o trabalho com as disciplinas competitivas continuou sendo eminentemente técnico, ligado ao desporto de competição, [...] desconsiderando o caráter pedagógico como objetivo principal.”¹⁴

Isso demonstra a redução do entendimento do monitor à visão de desporto institucionalizado. Dessa forma, sugere-se que para a introdução da ginástica geral como conteúdo dos núcleos, as vivências práticas de movimentos ginásticos, bem como a construção, exploração e

manipulação de aparelhos, sejam necessariamente incluídas no processo de capacitação, a fim de resgatar esses aspectos da formação inicial e dar um suporte maior aos monitores sobre as questões específicas da ginástica.

É necessário também, ainda com relação à capacitação dos monitores, bem como professores e coordenadores, tanto no trato com a ginástica geral, assim como com outras modalidades trabalhadas no PST, que sejam reforçados os aspectos pedagógicos da proposta. Foi percebida, por vezes, a falta de domínio em lidar com as questões relacionadas aos valores humanos a partir das próprias situações surgidas em aula, acontecendo menção a esses aspectos apenas nas conversas iniciais, que antecediam a execução da chamada, ficando por vezes apenas no discurso, não alcançando as ações dos alunos durante as aulas.

Além das questões levantadas até então, para que a inserção da ginástica geral no PST seja de qualidade, é necessário que existam cuidados relacionados à parte estrutural – espaço físico e materiais específicos da modalidade.

Porém isso não deve servir de motivo para o não desenvolvimento da proposta. Muitas das aulas realizadas tiveram a utilização de aparelhos alternativos, confeccionados com jornal, papel, tecido, bolas de outras modalidades ou não utilizaram material nenhum. Quando se utilizou materiais, estes foram de baixo custo, como bambolês feitos de mangueira e cordas. Em relação ao espaço foram desenvolvidas aulas em quadra poliesportiva, sala de aula, e nas áreas externas como gramado e pátio de areia, espaços comumente encontrados nos núcleos.

Considerando todos os aspectos ressaltados sobre a experiência realizada com a ginástica geral no PST, acredita-se que a possibilidade de realização de uma proposta gímnica a partir desse viés possa contribuir para a democratização e popularização da ginástica em nosso país, e signifique para o Programa um avanço no que diz respeito à diversificação de conteúdos esportivos que podem ser trabalhados na perspectiva do esporte educacional, visando ao desenvolvimento integral e à formação humana dos alunos.

Dessa forma, concluiu-se este trabalho, considerando viável o desenvolvimento da proposta gímnica de trabalho para o PST por meio da ginástica geral no Estado do Ceará, haja vista a experiência realizada no decorrer dessa pesquisa, que trouxe resultados positivos para a formação das crianças.

REFERÊNCIAS

¹GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

²OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

³AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

⁴SOUZA, E. P. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

⁵BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2005. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Educação Física, Campinas, 2005.

⁶TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

⁷BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 39-57, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

⁸AYOUB, E. Perspectivas da ginástica geral para Educação Física escolar: imaginando um projeto. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, 1999.

⁹MATURANA, H., REZEPKA, S. N. **Formacion humana e capacitacion**. Santiago: Dolmen, 1995.

¹⁰PÉREZ GALLARDO, J. S. **Educação Física**: contribuições à formação profissional. 3. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2000.

¹¹BARBOSA-RINALDI, I. P. et al. Uma experiência de composição coreográfica do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM. In: FÓRUM DE GINÁSTICA DA UEM, 2004, Maringá. **Anais ...** Maringá: Ed. da UEM, 2004.

¹²DARIDO, S. C., ROSÁRIO, L. F. R. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n. 3 p.167-178, set./dez. 2005.

¹³BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura e Educação Física do estado do Paraná**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

¹⁴BARBOSA-RINALDI, I. P. A Ginástica no ensino superior: conhecimento e intervenção. In: LARA, L. M. (Org.). **Abordagens socioculturais em Educação Física**. Maringá: Eduem, 2010. p.187-219.

Contato:

Lorena Nabanete dos Reis
Email: lorenareis@gmail.com